

O INÍCIO DO FIM – CHEGADA EM JERUSALÉM

João 11;12



EBD – Revista Compromisso Ano CXVIII - Nº 470
Lição 08 – Domingo 26.05.2024

Elaborado por
Rogério Senna Dias

Texto áureo: Disse-lhe Jesus: **Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá; e todo aquele que vive e crê em mim nunca morrerá. Crês tu isso?**

João 11:25,26

1. Introdução

O objetivo desta lição é compreender que Jesus tinha autoridade sobre a morte; a importância da fé em Cristo Jesus se mostra vital; Jesus se importa conosco, mesmo que passemos por momentos de tribulação permitidos por Ele. Estejamos dispostos a testemunhar do poder de Jesus sobre a morte.

2. Desenvolvimento

Com certeza você já ouviu esta expressão: “Jesus, a ressurreição e a vida”. A hora havia chegado, e Jesus estava pronto para enfrentar a morte. Jesus não estava na casa de seus amigos, Marta, Maria e Lázaro e a família enfrentava um grave problema, uma enorme aflição. Lázaro estava enfermo. Interessante que o amor de Jesus por Lázaro não manteve longe de sua vida a doença, nem a amizade de Jesus o blindou das dificuldades. Saibamos que as crises são inevitáveis, pois Lázaro, mesmo amigo de Jesus, ficou doente. As crises podem aumentar, já que Lázaro piorou e chegou a morrer. As crises produzem angústias, já que, ao chegar a enfermidade em nossa casa, ficamos profundamente angustiados. Marta e Maria enviaram um pedido urgente para Jesus pedindo ajuda. Contudo, não nos esqueçamos de que a amizade de Jesus não nos isenta dos sofrimentos da vida, mas no garante Sua simpatia e alívio nas dores. A enfermidade de Lázaro redundou na manifestação da glória de Deus, na vitória

da ressurreição e da vida. A glória de Deus refulge nessa subjugação da morte. O amor de Jesus por Lázaro e suas irmãs não impediu que eles passassem pelo vale da sombra da morte, mas lhes trouxe vitória sobre morte. Uma pergunta que fica nesta quadra: Por que Jesus não curou Lázaro a distância? Uma coisa é certa, o fato de sermos amados por Jesus não nos dá imunidades especiais. O Pai amava o Filho, mas permitiu que Ele bebesse o cálice do sofrimento e morresse na cruz em nosso lugar. O fato de Jesus nos amar não nos torna filhos prediletos. O amor de Jesus não nos garante imunidade especial contra tragédias, mágoas e dores. Jesus nunca nos prometeu uma explicação; prometeu a si mesmo, aquele que tem todas as explicações. Jesus demorou a chegar em Betânia. Como conciliar a nossa necessidade com a demora de Jesus? Muitas vezes, Jesus parece demorar. Deus prometeu um filho a Abraão e Sara, e só cumpriu a promessa 25 anos depois. Jesus chegou na hora certa, no tempo oportuno de Deus. Jesus não chega atrasado. Ele não falha. Não é colhido de surpresa. Ele conhece o fim desde o princípio, o amanhã desde o ontem. Ele enxerga o futuro desde o passado. Jesus sabia que Lázaro estava doente e depois que Lázaro já estava morto. Ele tardou a ir porque sabia o que ia fazer.

O ensino essencial de todo esse episódio está contido na promessa de Jesus: **“Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, mesmo que morra, viverá; e todo**



aquele que vive, e crê em mim, jamais morrerá.” Jesus não tem compaixão apenas; tem também poder. Ele não apenas sente os nossos dramas, mas também tem poder para resolvê-los. Este milagre foi importante pelo fato de que muitos creram ao verem a ressurreição de Lázaro. Este milagre tinha propósitos que precisam ser destacados. Primeiro, a manifestação da glória de Deus; o despertamento da fé; a entrega de Jesus pela morte. Quando Jesus foi ao lar de Betânia, estava disposto a glorificar o Pai em dois aspectos: primeiro, pelo milagre da ressurreição de Lázaro e, segundo, pela Sua disposição de cumprir o plano do Pai de dar a Sua vida em resgate do Seu povo.

A hora havia chegado. Antes registramos a devoção amorosa de Maria, com uma generosa oferta. Maria, irmã de Lázaro, ofereceu o seu melhor a Jesus sem se importar com o protocolo, a etiqueta ou as regras culturais. O perfume que derramou sobre os pés de Jesus era um tesouro que as mulheres guardavam para suas próprias bodas. O gesto de Maria foi censurado pelos homens, mas enaltecido por Jesus. Maria deu o seu melhor. Maria deu na forma de sacrifício, já que foi um gesto de amor, adoração, de forma pública, espontâneo, sacrificial, generoso, pessoal e desembaraçado. Maria buscou agradar somente ao Senhor, demonstrando seu amor de forma sincera. Maria demonstrou amor em tempo oportuno, já que muitas vezes demonstramos o nosso amor tardiamente. Maria foi elogiada pelo Senhor. Jesus chamou o ato de Maria de boa ação e disse que seu gesto deveria ser contado no mundo inteiro, para que sua memória não fosse apagada.

Ao mesmo tempo em que Jesus é honrado em Betânia, os principais sacerdotes resolvem matá-Lo.

Agora Jesus entra triunfalmente em Jerusalém. Essa é a hora mais esperado do

ministério de Jesus. Aqui se cumpriu seu desejo e propósito eterno. Ele veio para morrer e, agora, estava entrando triunfalmente em Jerusalém para cumprir esse plano eterno do Pai.

Conclusão

A vinda de Jesus ao mundo foi um plano traçado na eternidade. Deus Pai o enviou, e Ele voluntariamente obedeceu à vontade do Pai. Jesus veio para dar a sua vida. Jesus é o Filho de Deus, o Salvador do mundo. A única maneira de alguém ser salvo é através da fé no Filho de Deus. E você? Já colocou sua confiança plena em Jesus?

Referências:

- 1) Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal – CPAD – 2003
- 2) Bíblia Brasileira de Estudo – Editora Hagnos – 2016
- 3) Bíblia de Estudo da Reforma – Sociedade Bíblica do Brasil – 2017
- 4) Bíblia Shedd – Antigo e Novo Testamento – Edições Vida Nova – 2007
- 5) Bíblia King James 1611 – Estudo Holman – 3ª Edição Corrigida – 2020
- 6) A Bíblia em Esboços – Editora Hagnos – 9ª reimpressão – 2011
- 7) Comentário Expositivo do Novo Testamento – Volume 1 – Hernandes Dias Lopes – Editora Hagnos

